

Usuários cobram a ampliação rápida das ciclovias

Audiência pública contou com a participação de estudantes, gestores públicos e comunidade na Câmara Municipal

■ Jéssica Coitinho
redacao10@jornalibia.com.br

O plenário da Câmara esteve lotado, esta semana, para um debate sobre o Plano Ciclovitário de Montenegro. Dos 90 lugares disponíveis, quase todos estiveram ocupados por representantes da Administração Municipal, da Associação dos Ciclistas (Aciclomont), assessores de políticos, comunidade e alunos da escola estadual AJ Renner.

Proposto pelo vereador Cristiano Von Rosenthal Braatz (PMDB), o encontro trouxe novamente à tona um assunto importante para a comunidade montenegrina: a falta de espaço para o deslocamento dos usuários de bicicletas.

A audiência pública iniciou por volta das 19h15min e terminou pouco antes das 21h, trazendo contribuições importantes, como a palavra do presidente da Aciclomont, Paulo Renato Petry, e do especialista em mobilidade urbana, o arquiteto e ex-deputado Vinicius

Ribeiro.

À mesa principal, o vereador Cristiano, o chefe de gabinete do prefeito, Edar Borges Machado; o presidente da Câmara, Erico Velten; o presidente da Aciclomont, Paulo Petry; e o especialista Vinicius. Após as falas, o espaço foi aberto à comunidade para que todos manifestassem suas opiniões e reivindicações.

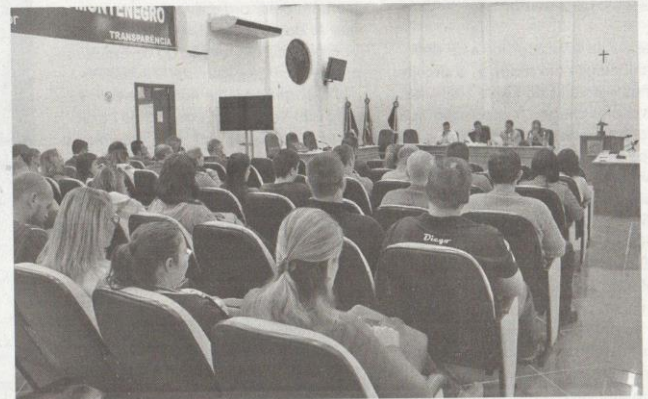
Desde a retirada da ciclofaixa implantada pela gestão de Paulo Azeredo na rua Capitão Cruz, em 2015, Petry disse que nada mais foi feito efetivamente pelos ciclistas da cidade. “Vemos ciclistas praticantes que se deslocam diariamente para o trabalho, por lazer e há a constatação de que nada ainda foi feito. Estamos hoje, aqui, para que o Plano de Mobilidade Urbana seja colocado em prática”, destaca.

Apesar das promessas de administrações anteriores e mudanças políticas, Paulo salienta que a categoria continua no marco zero. Ele ainda destaca que, em

meados de 2015 foi muito claro, ao afirmar, assim como muitos ciclistas, ser a favor da ciclofaixa. “Não dizíamos se tinha seguido o aspecto legal ou a forma como se operou. E propusemos, oficialmente, que a ciclovia deveria sair do Centro, seguindo em direção à Timbaúva, onde se concentra o maior fluxo de ciclistas. E para que o praticante não precise sair da ciclovia durante seu trajeto, esteja guarnecido, protegido. De preferência, que seja uma ciclovia, pelo isolamento efetivo que proporciona”, pontuou.

Administração diz que Plano Ciclovitário tem de ser revisto

Especialista em mobilidade urbana, Vinicius destacou que as cidades vão se transformando com o passar do tempo e que é preciso acompanhar essas mudanças. “Por exemplo, uma rua projetada para certa mobilidade há 40 anos não tem a mesma finalidade e nem opera da mesma forma atualmente. Por trás



A FALTA de espaços para o deslocamento dos ciclistas com segurança no perímetro urbano foi muito cobrada

de um Plano Ciclovitário, há inúmeras vantagens, como a saúde da comunidade, ao meio ambiente...”, explica.

Vinicius ainda pontuou que o segredo de um projeto desses é sua continuidade. “Iniciando primeiro com contemplação de uma rua, depois com outra, sem interromper. E são quatro

as características que devem ser levadas em conta. Primeiro, ter infraestrutura (ciclovia, ciclofaixa...); segundo, estacionamento e estações para bicicletas; terceiro, sistema de informações sobre as ruas e, por último, integração dos diversos modelos de transporte”, terminou.

Representando o prefe-

to Carlos Eduardo Müller, Edar destacou que, como especialista em trânsito, sabe que o futuro é sobre duas rodas. O chefe de gabinete ainda colocou que, sim, é necessário retomar o Plano Ciclovitário, mas que o processo depende de nova avaliação. Não há previsão de quando isso ocorrerá.